

PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Hildeni Govêia Cardoso Alves
Wanata de Oliveira Ferreira
William Rodrigues de Freitas
Grasiely Faccin Borges*
Ayla Campanha Ramos*

RESUMO

A educação alimentar infantil é um dos grandes desafios da contemporaneidade, visto que as crianças estão cada vez mais propensas a hábitos alimentares não saudáveis, devido à ingestão de alimentos ricos em gorduras e açúcares. Este artigo tem por objetivo relatar a experiência de uma intervenção implementada em escola de Educação Infantil, em Teixeira de Freitas – BA visando a promoção da saúde por meio da realização de ações de incentivo a uma alimentação adequada e saudável e contribuindo para maior qualidade de vida das crianças e, indiretamente, de seus familiares. Para tanto, realizou-se um estudo das políticas públicas de promoção de saúde alimentar, referenciais da educação, onde se trata de cuidados e de propostas de educação alimentar e nutricional. No espaço escolar, realizou-se um diagnóstico de todo o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica. Também, aplicaram-se duas entrevistas com professores e crianças a fim de diagnosticar as ações de promoção da saúde que a escola já desenvolve. Por fim, elaborou-se e implementou-se um jogo gráfico-manual voltado para crianças de quatro e cinco anos intitulado “Trilha alimentar”, o qual abrange a criatividade de forma a atrair as crianças com o intuito de incentivá-las a uma alimentação adequada para uma infância saudável e, indiretamente, também dos seus familiares. A análise da experiência permitiu detectar que a escola, mesmo não conhecendo diretamente a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e outras políticas públicas, trabalha com práticas educativas alimentar nutricional de forma efetiva, estabelecendo parcerias com as famílias, a comunidade e, inclusive, com os órgãos e profissionais de saúde. No entanto, mesmo que parte dessas crianças consumam frutas e verduras e estejam sendo orientadas na escola, ainda prevalece a preferência por alimentos ricos em gorduras e açúcares. Foi possível também, verificar a disposição e interesse dos envolvidos em não só receber informações acerca de práticas alimentares saudáveis mas também fazer uso do jogo para maior efetividade na aprendizagem.

Palavras-chave: Dieta saudável. Promoção da saúde. Educação alimentar e nutricional.

* Doutorado em Ciências de Desporto (Univ. Coimbra). Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Itabuna, BA. Contato: grasiely.borges@gmail.com.

PROMOTION OF HEALTHY FOOD HABITS FOR CHILDREN OF CHILDREN EDUCATION

ABSTRACT

Infant food education is one of the great challenges of the day, as children are increasingly prone to unhealthy eating habits due to the ingestion of foods rich in fats and sugars. This article aims to report on the experience of an intervention, implemented in a School of Early Childhood Education, in Teixeira de Freitas - BA, aiming at promoting health through actions to encourage adequate and healthy food, contributing to a better quality of life of the children and indirectly of their relatives. For that, a study was carried out of the public policies for the promotion of food health, educational referents, where care is taken and proposals for food and nutritional education. In the school space, a diagnosis was made of all the work developed by the pedagogical team and two interviews were conducted with teachers and children in order to diagnose the actions of health promotion that the school already develops. Finally, a graphic-manual game, aimed at children of four and five years, entitled "Food Trail", was drawn up and implemented, covering creativity in order to attract children with the intention of encouraging them to feed childhood, contributing to a better quality and indirectly of their relatives. With the analysis of (data) experience, it was possible to detect that the school does not know directly the National Health Promotion Policy (PNPS) and other public policies, it works with nutritional food education practices effectively, establishing partnerships with families and community, including health agencies and health professionals, and even though some of those children consume fruits and vegetables and are being educated at school, there is still a preference for foods rich in fats and sugars. It was also possible to check the disposition and interest of those involved in knowing about healthy eating practices as well as making use of the game for better learning.

Keywords: Healthy Diet. Health Promotion. Food and Nutrition Education.

PROMOCIÓN DE HÁBITOS ALIMENTARIOS SALUDABLES PARA NIÑOS DE EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

La educación alimentaria infantil es uno de los grandes desafíos de la contemporaneidad, ya que los niños están cada vez más propensos a los hábitos alimentarios no saludables, debido a la ingestión de alimentos ricos en grasas y azúcares. Este artículo tiene por objetivo relatar experiencia de una intervención, implementada en la escuela de Educación Infantil, en Teixeira de Freitas - BA, buscando la promoción de la salud, a través de la realización de acciones de incentivo a la alimentación adecuada y saludable, contribuyendo para una mejor calidad de vida de los niños e indirectamente de sus familiares. Para ello se realizó un estudio de las políticas públicas de promoción de salud alimentaria, referenciales de la educación, donde trata del cuidar y de propuestas de educación alimentaria y nutricional. En el espacio escolar se realizó un diagnóstico de todo trabajo desarrollado por el equipo pedagógico y aplicado dos entrevistas con profesores y niños a fin de diagnosticar las acciones de promoción de la salud que la escuela ya desarrolla. Por fin se elaboró e implementó, un juego gráfico-manual, orientado

a niños de cuatro y cinco años, titulado "Camino alimenticio", abarcando la creatividad para atraer a los niños con el fin de incentivar a una alimentación adecuada para una alimentación adecuada la infancia sana, contribuyendo a una mejor calidad e indirecta de sus familiares. Con el análisis de la experiencia (de datos) permitió detectar que la escuela aun no conociendo directamente la Política Nacional de Promoción de la Salud (PNPS) y otras políticas públicas, trabaja con prácticas educativas alimentarias nutricional de forma efectiva, estableciendo alianzas con las familias y la comunidad, incluso con los órganos y profesionales de la salud y, aunque incluso parte de esos niños consumen frutas y verduras, y están siendo orientadas en la escuela, aún prevalece a la preferencia por alimentos ricos en grasas y azúcares. Es posible también, verificar la disposición e interés de los involucrados en saber sobre prácticas alimentarias saludables así como hacer uso del juego para mejor aprendizaje.

Palabras clave: Dieta saludable. promoción de la salud. Educación alimentaria y nutricional.

INTRODUÇÃO

Tendo vista que a obesidade infantil está diretamente ligada à alimentação não saudável das crianças a qual tem sido apresentada como um dos problemas de saúde pública mais preocupantes da atualidade, com consequências futuras de doenças na vida adulta, ([CRUZ; SILVA, 2015](#)), diversas políticas públicas vêm sendo desenvolvidas no âmbito da saúde em busca da inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem ([BRASIL, 2013](#)).

Por outro lado, as crianças encontram-se vulneráveis por ser uma população mais frágil diante do estilo de vida consumista da contemporaneidade e das artimanhas sedutoras da indústria alimentícia e marqueteira, sendo elas as que mais têm seus hábitos alimentares padronizados pelo consumo excessivo de alimentos ultraprocessados ([RODRIGUES; FIATES, 2012](#)).

A Lei Nº 11.947 de 2009 do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), prevê a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, passando pelo currículo escolar e abordando o tema da alimentação e nutrição e do desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional ([BRASIL, 2009](#)).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui um processo que objetiva a promoção de mudanças nas atitudes dos indivíduos com relação aos alimentos, entendida como uma série de ações intersectoriais, de educação permanente, adequadas às especificidades dos cenários de prática e que permitam a incorporação de temas sobre alimentação e nutrição nos projetos pedagógicos das escolas ([BRASIL, 2012](#)).

A escola tem como uma de suas atribuições incentivar o hábito nas crianças de ingerir alimentos saudáveis, tais como frutas, legumes e verduras, pois esses são alimentos essenciais para que elas se acostumem a hábitos saudáveis e tornem-se adultos saudáveis ([TEIXEIRA, 2015](#)) O cuidado em promover hábitos alimentares saudáveis deve ser permanente e gradativo, de modo que eles permaneçam durante a vida adulta, por meio da autonomia e consciência em fazer suas próprias escolhas, apresentando-se a escola como um campo privilegiado para a prática de ações de EAN, uma vez que a

criança, ao ingressar nessa instituição, sai de uma relação basicamente familiar e passa a adquirir novos hábitos e costumes que poderão ser incorporados ao seu cotidiano. É preciso lembrar que essas ações vão além do contexto escolar, que elas se complementam com o envolvimento da família e toda a comunidade em um processo que considere a realidade atual e as especificidades dos cenários de prática ([RAMOS et al., 2013](#); [BRASIL, 2012](#)).

Segundo o Referencial de Educação Infantil ([BRASIL, 1998](#)), é recomendável que os professores ofereçam uma variedade de alimentos e cuidem para que a criança experimente de tudo. O respeito às suas preferências e às suas necessidades indica que nunca devem ser forçadas a comer, embora possam ser ajudadas por meio da oferta de alimentos atraentes, bem preparados, oferecidos em ambientes afetivos, tranquilos e agradáveis. Recomenda-se organizar os lanches e/ou demais refeições de forma que as crianças possam vivenciá-las de acordo com as diversas práticas sociais em torno da alimentação, sempre permeadas pelo prazer e pela afetividade, permitindo que as crianças conversem entre si.

O presente artigo diz respeito às práticas educativas de promoção de saúde e da segurança alimentar e nutricional, realizadas junto a crianças de uma escola pública de Educação Infantil da cidade de Teixeira de Freitas- BA. As práticas desenvolveram o diálogo e a reflexão com crianças. As ações centraram-se na adoção de hábitos alimentares saudáveis, que contribuía com a proposta de redução da pobreza, com a inclusão social e com a garantia do direito humano à alimentação adequada conforme meta da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e políticas afins. O objetivo geral que norteou as ações foi a elaboração de uma proposta de intervenção implementada numa Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI, com vistas à promoção de saúde, por meio de ações de incentivo à alimentação adequada e saudável, contribuindo para maior qualidade de vida das crianças e, indiretamente, de seus familiares. Tudo se realizou por intermédio das seguintes ações: por um lado, a análise das propostas de promoção de saúde praticadas pela escola e, por outro, o levantamento das principais necessidades da escola sobre alimentação saudável das crianças que embasaram a produção de jogo educativo relacionado a hábitos de alimentação saudável para serem desenvolvidos com os alunos da referida escola.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a um relato de experiência para descrição e análise de uma proposta de promoção da saúde de caráter exploratório e interventiva desenvolvida em uma escola de Educação Infantil do Município de Teixeira de Freitas - EMEI durante o mês de maio de 2017, tendo como produto final a produção de um jogo educativo intitulado “Trilha Alimentar”, que serve como ferramenta em educação alimentar e nutricional, para complementar e dar suporte à proposta pedagógica da escola.

O público-alvo selecionado para o trabalho foi a equipe pedagógica e os alunos da EMEI, com a participação dos acadêmicos do Componente Curricular Promoção de Saúde, Sustentabilidade e Qualidade de Vida de uma Universidade Federal.

O estudo bibliográfico baseou-se na Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS, nas Propostas de Educação Alimentar e Nutricional – EAN, e no Referencial Teórico da Educação Infantil, entre outras fontes.

As informações foram obtidas a partir de questionários aplicados por meio de entrevista e análise, observação da rotina, dos planejamentos, dos projetos da escola e

da aplicação de dois questionários semiestruturados contendo questões básicas sobre alimentação diária das crianças e suas preferências e sobre o dia a dia do ambiente escolar, desenvolvidos em forma de entrevistas, com quatro professoras e dez crianças de uma das turmas do turno matutino, com crianças entre quatro e cinco anos, para diagnosticar as ações de promoção da saúde que a escola já desenvolve.

Todo levantamento realizado serviu de base para a elaboração de um jogo, que consistiu em uma trilha construída em formato de retângulos coloridos contendo figuras ilustrativas da rotina de crianças ingerindo alimentos considerados saudáveis e não saudáveis. Cada figura estava associada a uma numeração que direcionava a posição da criança brincante na trilha. A criança era orientada por um monitor a jogar um dado numérico que direcionava a quantidade de casas que ela deveria andar e, assim, adquirir uma dica nutricional. Durante o percurso, à medida que cada criança ia jogando o dado, avançava uma quantidade de casas. Se a dica de alimentação fosse saudável a criança avançava ainda mais e, se não fosse considerada nutritiva e saudável, ficava no mesmo lugar ou voltava uma certa quantidade de casas que lhe era solicitada.

As dicas foram lidas pelas orientadoras que apontavam a quantidade de casas de acordo o número correspondente, dando bastante ênfase para que as crianças se divertissem e, ao mesmo tempo, entendessem a importância de uma dieta saudável. Exemplo de algumas dicas: Número 01 – “Parabéns você começou muito bem! Ama comer frutas (uva, pera, laranja, maçã, goiaba, banana) todos os dias, saiba que elas têm muitas fibras, água e vitaminas e vão te ajudar a crescer forte e saudável. Pode avançar duas casas”. Número 08 – “Não gosta de comer legumes e verduras? Além de coloridos são ricos em vitaminas que ajudam a crescer e ficar mais inteligente. Volte uma casa e ajude a preparar uma receitinha bem gostosa que a mamãe separou pra você comer no lanche da escola”. *

Foram escolhidas duas equipes, cada uma com cinco crianças, tendo apenas um vencedor de cada equipe. Ao final do jogo, todos os participantes foram recompensados com frutas de sua preferência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos planejamentos e projetos, constatou-se que a escola trabalhava em consonância com a Secretaria Municipal de Educação, que tem seu Projeto Político Pedagógico embasado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e que tem como eixos de trabalho o Educar, o Cuidar e o Brincar. Dentro desses aspectos, desenvolve projetos institucionais, projetos pedagógicos e sequências didáticas nas mais diversas áreas de ensino-aprendizagem, buscando priorizar o interesse e as necessidades das crianças, inclusive nos aspectos que envolvem hábitos alimentares saudáveis.

As professoras foram as primeiras que responderam aos questionários em forma de entrevistas. Elas consideraram que a escola desenvolve projetos de promoção de saúde de forma institucional e pedagógica quando estabelece parceria com os profissionais de saúde para realização de palestras e orientação aos pais e crianças, orienta as crianças em ações educativas de sua rotina sobre hábitos saudáveis de higiene (como a lavagem das mãos, o cuidado com os dentes, o uso correto do sanitário), incentiva a uma alimentação saudável tanto na merenda escolar, quanto em casa, realiza projetos pedagógicos e ou sequências didáticas com objetivos específicos para promover a saúde alimentar, por exemplo. Ainda, segundo as professoras, não somente os

objetivos propostos no projeto são alcançados na medida em que há envolvimento de toda comunidade escolar em parceria com as famílias, como também a educação nutricional é de responsabilidade da escola, pois, além do contato constante, os professores exercem significativa influência no desenvolvimento das crianças. Vale ressaltar que os pais, os professores, o nutricionista e a escola têm grande responsabilidade em relação à cultura alimentar dos educandos, pois promovem uma mediação que auxilia as crianças entre o que é gostoso e o que não saudável e entre o que é bom e o que é saudável. Cabe aos envolvidos criar estratégias de promoção da alimentação saudável do ambiente escolar que permita a ampliação desses conhecimentos e incentive a aquisição de práticas alimentares saudáveis (TEIXEIRA, 2015).

Na fala dos professores, percebeu-se a consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que sugerem por intermédio do capítulo, “Tema transversal saúde” que a escola deve incorporar os princípios de promoção da saúde indicados pela Organização Mundial da Saúde. Evidentemente os professores concordam com os objetivos da OMS, que são os de fomentar a saúde e o aprendizado em todos os momentos; integrar profissionais de saúde, educação, pais, alunos e membros da comunidade, no esforço de transformar a escola em um ambiente saudável; incluir práticas e políticas que respeitem o bem-estar e a dignidade individual e coletiva. Tudo deve promover o crescimento e desenvolvimento das crianças em um ambiente saudável, com a participação e envolvimento dos diversos setores da saúde, educação, família e comunidade.

O cardápio que costuma ser servido na escola é orientado por um nutricionista; não obstante tenha se verificado uma irregularidade na entrega dos alimentos pelos setores responsáveis, qual seja, a oferta exagerada de biscoito com leite ou suco. Sabe-se que a alimentação saudável é extremamente importante para o crescimento e desenvolvimento do corpo por meio dos nutrientes, mas também é importante como fator educacional (SAFANELLI, 2012), pois é necessário que as crianças aprendam desde cedo a importância de se variarem os alimentos para absorção dos nutrientes essenciais para o corpo.

Tabela 1. Número de crianças que se alimentam com a merenda servida pela escola (N=54).

Turmas do turno matutino	Nº de crianças que se alimentam com a merenda da escola	Nº de crianças que se alimenta de outras formas	Total de crianças entrevistadas por turma
01	10	02	12
02	11	01	12
03	10	03	13
04	15	02	17
Total de crianças	46 (82%)	08 (18%)	54 (100%)

A preocupação da escola em desenvolver uma dieta alimentar saudável e saborosa fica demonstrada pelo fato de, com ótima aceitação, um percentual de 82% das crianças (Tabela 1) alimentarem-se da merenda ali servida. Segundo as professoras, das 54 crianças do turno matutino, somente oito não aceitam bem a comida da escola, sendo que, dos que ali não merendam (Tabela 2), um aluno leva lancheira com frutas, cereais e sucos naturais, três alunos com biscoitos, salgadinhos, chips, suco de caixinha, achocolatado e quatro alunos não levam lancheira, mas rejeitam a comida oferecida pela

escola. É importante salientar que a escola não permite o uso de refrigerantes, chicletes e balas no seu dia a dia.

Tabela 2. Como se alimentam as crianças que não aceitam a merenda escolar* (N=08).

Nº de crianças que se alimentam de outras formas	Nº de crianças que trazem de casa lanches saudáveis	Nº de crianças que trazem de casa lanches não saudáveis	Nº de crianças que preferem ficar sem comer no período escolar
08 (100%)	01(10%)	03 (40%)	04(50%)

*Considerações das professoras

A educação alimentar e as boas práticas alimentares favorecem no processo de aquisição de conhecimento do educando e contribui para sua qualidade de vida. A escola tem desenvolvido ações educativas que, para além do conhecimento sobre a importância de se alimentar corretamente construído com essas crianças, influencia na promoção de hábitos alimentares para o resto de sua vida ([TEIXEIRA, 2015](#)).

Tabela 3. Preferência alimentar das crianças* (N=10)

3.1 Em geral	Arroz feijão	Bolo	Doces e chocolates	Pães	Mingau	Frutas	Biscoito recheado	Pipoca
	3 (30%)	1 (10%)	3 (30%)	2 (20%)	1 (10%)	3 (30%)	1(10%)	1(10%)
3.2 No almoço	Arroz feijão	Ovo	Carne	Farinha	Linguiça	Frango	Tomate	Batata
	10 (100%)	2 (20%)	4 (40%)	2 (20%)	2 (20%)	1 (10%)	1 (10%)	1(10%)
3.3 No Jantar	Arroz feijão	Caldo	Carne	Salada	Macarrão instantâneo	Chimango	Pizza	Leite com achocolatado
	4 (40%)	1 (10%)	1 (10%)	1 (10%)	2 (20%)	1 (10%)	1 (10%)	6 (60%)

*As crianças deram mais de uma resposta

O segundo questionário aplicado para as crianças refere-se a sua preferência alimentar. Uma amostra de 10 crianças do nível infantil e quatro do turno matutino (tabela 3) indica que, apesar de toda orientação oferecida pela escola e professores, a preferência entre as crianças em geral é por doces e chocolates. Alimentos como arroz, feijão, carne e linguiça (e, por vezes, também as frutas) são citados juntamente com outros alimentos industrializados e pouco saudáveis. De acordo com o questionário, no almoço 100% preferem o arroz e o feijão, acrescentando-se sempre algum tipo de complemento. Observa-se que somente 10% (ou seja, uma criança) citam o tomate como complemento. No jantar de acordo a tabela, o leite com achocolatado é o que mais aparece, com 60%, e, logo em seguida, o feijão com arroz, com 40%. Percebemos, contudo, que alimentos considerados não saudáveis também estão costumeiramente presentes no dia a dia das crianças, como pizza e macarrão instantâneo. É importante salientar que o fortalecimento de uma alimentação com base em alimentos ultraprocessados ou industrializados, além de ser uma dieta considerada não saudável, dificulta qualquer possibilidade de a criança vir a ter contato mais profundo com a história de sua cultura alimentar. Esse tipo de alimentação impede a criança de participar de um processo que envolve diversas aprendizagens não formais, e a alija de suas

consequentes transformações cognitivas e sociais como, por exemplo, o simples ato de cozinhar, que envolve diversos saberes-escolhas, dentre as quais podem-se citar o tempo de cozedura, as combinações de alimentos, a limpeza dos alimentos e das instalações, entre outras etapas. Acrescente-se que esse tipo de alimentação tende a impossibilitar encontros dialógicos, discussões sobre a origem dos alimentos e receitas, as trocas de informações, etc. Com tal tipo de vivência, tão restritiva, a criança fica à mercê das imposições da sociedade consumista ([SILVA; SILVA, 2016](#)), inclusive das propagandas da televisão, às quais estão expostas cotidianamente.

Portanto, toda a família deve participar do processo de educação alimentar. A recomendação vale especialmente quando se trata de mudar os hábitos das crianças, pois elas se espelham nos adultos. É imprescindível que os pais entendam que são eles os grandes responsáveis pela alimentação dos seus filhos e que devem incentivar a prática do consumo por alimentos saudáveis desde cedo. Como a maior parte da vida da criança passa-se em casa, os pais devem ter atenção redobrada com o que seus filhos consomem. E a escola e os professores devem também participar e auxiliar o processo de aprendizado das crianças promovendo e ensinando o hábito de consumir alimentos ricos em nutrientes ([TEIXEIRA, 2015](#)).

Ainda sobre a merenda escolar, 80% das crianças consomem a merenda servida pela escola e afirmam que gostam porque é saborosa; 10% preferem trazer o lanche de casa, porque gostam de levar o lanche que a mãe prepara, e os outros 10% alimentam-se em casa, fazendo-o na escola somente quando esta oferece frutas e biscoitos. E entre os alimentos que mais gostam de comer, a preferências recai sobre o caldo e os sanduíches com 31%. Somente 8% optaram por frutas, além de outros alimentos.

Vale ressaltar que as instituições nas quais as crianças fazem pequenos lanches ou merenda precisam também se preocupar com as questões nutricionais e, sempre que possível, respeitar práticas sociais e culturais de cada criança. O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome e prazer ao estimular o paladar. Além disso, não somente contribui para a socialização das pessoas ao revestir-se de rituais, como também é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem ([BRASIL, 1998](#)).

Com relação às rotinas observadas na EMEI, percebe-se, na prática no dia a dia, a preocupação não somente com as orientações relativas à lavagem das mãos e escovação dos dentes com fotos das próprias crianças, , mas também na maneira de se alimentar. A escola preocupa-se em servir a merenda de forma adequada, chamando a atenção para o uso de talheres (garfo e faca) de inox, pratos de vidro e jogo americano, e leva em conta, também, que o aroma e o colorido da comida fazem com que as crianças saboreiem com prazer os alimentos. Durante o período de intervenção também foram realizadas palestras de orientação com a nutricionista para os pais e para as crianças. Percebe-se que as ações em relação à promoção de saúde, inclusive na área de educação alimentar, relatadas pelas professoras e observadas nos planejamentos e rotina escolar, já fazem a diferença no contexto escolar, demonstrando a importância do trabalho com a formação integral das crianças descrita nos eixos de formação pessoal e social que traz a preocupação com o cuidado infantil dentro do eixo de identidade e autonomia de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil ([BRASIL, 1997](#)). No entanto, ainda há necessidade de um enfoque maior no trabalho de educação alimentar tanto para as crianças quanto, principalmente, para as famílias.

Faz-se necessário que a escola estabeleça uma parceria com a família e com a comunidade, para que as orientações e novos hábitos alimentares saudáveis sejam

incentivados e cultivados em casa e em outros ambientes de convivência da criança. Pelo que se percebe, a EMEI tem caminhado neste sentido, com propostas de envolvimento da escola, família e comunidade, um caminho longo a seguir, pois hábitos e costumes não se podem mudar repentinamente. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano ([BRASIL, 1998](#)).

CONCLUSÃO

A presente proposta contribuiu para a efetivação de uma ação de educação alimentar e nutricional dentro do contexto escolar, com o que se ampliou a visão de promoção de saúde. A análise permitiu detectar que a escola, com a participação de toda a equipe pedagógica, mesmo não conhecendo diretamente a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e demais políticas públicas relacionadas à Promoção da Saúde, empenha-se em trabalhar de forma efetiva com práticas educativas de alimentação nutricional saudável, estabelecendo parcerias com as famílias e comunidade, inclusive com os órgãos e profissionais de saúde. Contudo, mesmo que parte dessas crianças consumam frutas e verduras e estejam sendo orientadas nesse sentido na escola, ainda prevalece a preferência por alimentos ricos em gorduras e açúcares.

Foi possível, também, verificar a disposição e interesse de toda equipe pedagógica em conhecer mais sobre práticas alimentares saudáveis, bem como para uma melhor aprendizagem das crianças, fazer uso do jogo “Trilha alimentar” em cuja base estão as boas práticas alimentares.

É notável a necessidade de uma ação fundamentada que envolva as famílias e a comunidade para que a aprendizagem ultrapasse o contexto escolar e que se façam conhecer os programas e políticas públicas de promoção da saúde na escola, que, apesar de riquíssimos, não são, contudo, divulgados em espaços educacionais, com o que se poderia ampliar e facilitar o trabalho não só do professor, mas de toda comunidade envolvida.

SUBMETIDO EM: 29 dez. 2017

ACEITO EM: 4 fev. 2021

REFERÊNCIAS

[BRASIL](#). Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

[BRASIL](#). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, 1998. V.1

[BRASIL](#). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Mo692 Módulo 10: **Alimentação e nutrição no Brasil I**. Maria de Lourdes Carlos Rodrigues [et al.]. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

[BRASIL](#). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF, 2012.

[BRASIL](#). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução/CD/FNDE no. 26**, de 17 de julho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília: Ministério da Educação; 2013.

[CRUZ, C. S.; SILVA, C. H.](#) **Obesidade infantil: análise sobre a produção científica brasileira no Scielo**. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB), 2015, Dissertação (Pesquisa), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

[RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C.](#) Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro - RJ, vol. 29, n. 11, p. 2147-2161, nov., 2013.

[RODRIGUES, V. M.; FIATES, G. M. R.](#) Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão, **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 353-362, 2012.

[SAFANELLI, A. I. A.](#) Alimentação saudável na Educação Infantil. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC Artigo (Especialização em educação infantil) 2012.

[SILVA, A. C. B., SILVA, M. C. C. B.](#) Ações educativas em políticas públicas de alimentação. **Percorso Acadêmico**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, jan./jun. 2016.

[TEIXEIRA, A. L. S.](#) A relação do cuidar e educar através da alimentação saudável na educação infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.